



**ESPAÇOS DE LEITURA DO PROJETO MENINAS DA VILA:
UMA REFLEXÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE**

Karollyne Fernandes Camilo
(UEG – Câmpus Inhumas)
Carla Conti de Freitas
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: A sustentabilidade, entendida como um aspecto importante da abordagem transdisciplinar, é tema desse artigo que tem como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas na oficina de design sustentável do projeto de extensão Meninas da Vila, que motivou a implantação de Espaços de Leitura na comunidade. A motivação para o estudo desse tema surgiu das discussões ocorridas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação e da participação no projeto de Extensão Meninas da Vila, desenvolvido no Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Como referencial teórico, escolhemos Morin (2007), Suanno (2013, 2014), Petraglia (2008), Moraes (2008) e Freitas (2010, 2015) e para os aspectos metodológicos, Moraes e Valente (2008). Como resultados parciais, destacamos a relevância da discussão sobre sustentabilidade ambiental e social, promovida pelo referido projeto que contribui com a formação do professor e das jovens envolvidas nas atividades e com o relacionamento entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Formação. Comunidade.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade nos provoca a repensar o papel da instituição de ensino superior no que diz respeito às práticas relacionadas as questões sociais expressas em seus projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão. Esses projetos visam a inserção da comunidade em ações de caráter educativos e que são desenvolvidos dentro das instituições de ensino superior. O estudo sobre atividades inovativas no ensino superior, provocado pela participação no projeto de pesquisa intitulado “Gestão do Conhecimento e formação de professores: aspectos inovativos da universidade” e no projeto de extensão chamado Meninas da Vila, ambos desenvolvidos Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Inhumas, motivou a realização do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, destacando a discussão sobre sustentabilidade, um dos aspectos da transdisciplinaridade. Um dos eixos do curso da pós-graduação, Educação e Sustentabilidade, abordou as várias vertentes como a sustentabilidade social e ambiental, que puderam ser relacionadas ao projeto de extensão Meninas da Vila.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Dentre as atividades consideradas inovativas, consideramos uma ação do projeto de extensão denominado Meninas da Vila, por entendermos que, ao propor as ações extensionistas, a universidade proporciona o questionamento de alguns problemas dos quais a comunidade está envolvida como a condição de vida das meninas e mulheres da comunidade. Por esse motivo, o referido projeto de extensão, cujo suporte teórico é o empoderamento feminino, visa a importância da formação das meninas que vivem nas regiões circunvizinhas da universidade, buscando através da arte, línguas e esporte aumentar a autoestima e proporcionar uma visão mais ampla de sua real condição (FREITAS, 2015).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as atividades desenvolvidas a partir da oficina de design sustentável do projeto Meninas da Vila, que busca proporcionar, ampliar e direcionar a visão para algo novo, reafirmando que o projeto visa ampliar o olhar das meninas para que possam perceber outras possibilidades e assim criar novas perspectivas, pois, como aponta Morin (2007), é preciso desenvolver uma inteligência capaz de religar as diferentes dimensões da vida, bem como as diferentes dimensões constitutivas do ser humano por meio da construção de novas ferramentas intelectuais, atitudinais, capazes de colaborar para um pensar complexo.

Este artigo está organizado da seguinte forma: uma breve introdução; o referencial teórico com base nos estudos de Morin (2007), Suanno (2013, 2014), Petraglia (2008), Moraes (2008) e Freitas (2010, 2015); o relato da pesquisa, considerando a descrição e análise das atividades desenvolvidas a partir da oficina de design sustentável do projeto Meninas da Vila; e, por fim, as considerações finais.

Sustentabilidade no ensino superior

A sustentabilidade é uma questão muito significativa para todos nós, pois sem essa ação não teríamos condições mínimas de viver e de conviver neste mundo, afinal é através dessa ação que podemos conservar e conhecer as velhas e futuras gerações e, como afirma Boff (2013):

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a continuidade e ainda entender as necessidades das gerações presentes e futuras de tal



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

forma que o capital natural ,seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução. (BOFF, 2013, p. 1)

A universidade tem um papel muito importante na formação de novas gerações pois, ao formar docentes, se preocupa com as futuras gerações que passarão por suas salas de aulas. Nesse cenário, faz-se necessário uma educação voltada para todas as vertentes da sustentabilidade: a mental, ambiental, social e a política, pois é preciso formar pessoas mais questionadoras e que provoquem questionamentos para que ocorram as mudanças necessárias para uma melhor condição de vida das pessoas e também do planeta.

Segundo Maturana (2000), educar é um processo de transformação na convivência, ou seja não existe educação isolada assim como não vivemos isolados no mundo, um precisa do outro para que haja construção do conhecimento. Ao falarmos de sustentabilidade logo se pensa em meio ambiente, o que não está errado, pois o meio ambiente não é algo isolado. Nós fazemos parte dele e temos que contribuir para o bom desenvolvimento desse processo.

Como a universidade tem como objetivo a formação de pessoas para desenvolver esse processo de transformação, consideramos os projetos de ensino, pesquisa e extensão como um caminho para essa transformação.

Para o desenvolvimento do tema proposto, consideramos os pressupostos da transdisciplinaridade a partir do Projeto Meninas da Vila e iniciamos conceituando termos de essencial relevância para este estudo, são eles: complexidade, transdisciplinaridade e sustentabilidade. De acordo com Petraglia (2008), “a epistemologia da complexidade pressupõe que o todo é mais e menos importante que a soma das partes, ou seja, trata-se de agravar e articular os operadores da complexidade”. Morin (2003) afirma que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes.

A complexidade está em toda parte e em toda ciência e ressaltando que toda verdade é momentânea e nos induz a fugir de um pensamento linear. Ela provoca rupturas e transformações alterando profundamente a nossa relação ética, seja consigo mesma, com os outros, com o sagrado ou com a natureza e, neste contexto, o sujeito não está sozinho, abandonado a sua própria sorte, todo ser humano necessita da presença do outro. A complexidade é a incompletude dos processos de aprendizagem do ser humano, já que na complexidade o pensamento é subjuntivo, ou seja, não existe pesquisa ou trabalho que não tenha a perspectiva de quem o realizou (MORAES, 2008).



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

O nosso modo de pensar é fragmentado e limitado, pois é mais fácil fragmentar do que pensar complexo. Esse pensar complexo que se define em outro modo de pensar requer a religação da razão, emoção e o agir.

Isso é o que acontece com o projeto Meninas da Vila. Durante a realização deste projeto, as meninas tem a oportunidade de religar seus saberes e assim produzir novos conhecimentos, como afirma Suanno (2013) “um novo modo de conhecer e produzir conhecimento”. É preciso construir o conhecimento pensar em conjunto, para educar a mente e essa educação só acontece quando questionamos nossas verdades. Nesse projeto de extensão, isso é considerado para que essas meninas possam pensar e questionar suas verdades levando em consideração os saberes pertencentes a elas, pois a complexidade não consiste em abandonar seus conhecimentos, mas sim em ampliar suas visões e quebrar o paradigma a qual estamos estagnados.

Devemos ampliar a forma de conhecer o outro e a transdisciplinaridade se preocupa em conhecer o outro mais profundamente, fazendo com que o ser humano se sinta incluído nesse meio ao qual fazemos parte. Ao realizar esse projeto busca-se a inserção dessas meninas a este mundo ao qual fazemos parte, ou seja, um mundo de aprendizagem. Porém, não é uma simples inclusão, mas uma inclusão onde o incluído, no caso as meninas da comunidade, possam rever suas atitudes, reorganizar seus conhecimentos e se posicionar perante a ruptura dos velhos paradigmas.

A interdisciplinaridade pressupõe comunicação, diálogo, colaboração e abertura, ou seja, é necessário dar oportunidades diferentes para que cada um possa ter o direito de escolha e no projeto as meninas terão a oportunidade de pensarem como poderão tomar suas próprias decisões.

A sustentabilidade como um dos conceitos chave para o estudo da abordagem transdisciplinar e tema central desse artigo traz à tona uma discussão muito atual sobre a importância de se pensar a condição do outro perante o planeta e o ensino superior tem como objetivo a formação de profissionais para levar essas discussões para sala de aula.

Quando se fala em sustentabilidade logo se refere a meio ambiente, preservação, consciência, o que está correto, porém não se resume a apenas isso, pois sustentabilidade remete maneira de repensar nossa condição de sujeitos inseridos em um mesmo ambiente, nos leva a entender a condição do outro e uma das formas de se pensar na condição do outro é por meio do desenvolvimento de projetos de extensão na universidade.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Para entendermos melhor as ecologias, entende-se que a ecologia ambiental, segundo Boff (2013), “vê a natureza fora do ser humano e da sociedade. Procura tecnologias novas, menos poluentes, privilegiando soluções técnicas. Ela é importante porque procura corrigir os excessos da voracidade do projeto industrialista mundial, que implica sempre custos ecológicos altos”. Como ecologia social o autor diz que:

Não quer apenas o meio ambiente. Quer o ambiente inteiro. Insere o ser humano e a sociedade dentro da natureza. Preocupa-se não apenas com o embelezamento da cidade, com melhores avenidas, com praças ou praias mais atrativas. Mas prioriza o saneamento básico, uma boa rede escolar e um serviço de saúde decente. A injustiça social significa uma violência contra o ser mais complexo e singular da criação que é o ser humano, homem e mulher. Ele é parte e parcela da natureza. A ecologia social propugna por um desenvolvimento sustentável. É aquele em que se atende às carências básicas dos seres humanos hoje sem sacrificar o capital natural da Terra e se considera também as necessidades das gerações futuras que têm direito à sua satisfação e de herdarem uma Terra habitável com relações humanas minimamente justas. (BOFF, 2013)

A sustentabilidade social é uma vertente que aborda as necessidades de todos, seja ambiental ou não, pois cuidar do outro também é estar cuidando do ambiente onde se vive afinal estamos ajudando no desenvolvimento do ser humano e conseqüentemente do meio ambiente, pois:

Entende-se que tratar de sustentabilidade da vida significa tratar das questões que envolvem o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes instâncias, promovendo maior consciência de suas necessidades, ampliando as ações que possam contribuir para a manutenção da vida em condições melhores e mais humanas. (FREITAS, 2010, p.18)

Isso é exatamente o que o projeto Meninas da Vila tem como objetivo: dar a essas meninas uma oportunidade de ampliarem os seus horizontes e perceberem que existem condições melhores e mais humanas das quais, talvez elas não tinham conhecimento. Ao se preocupar com o social estaremos, automaticamente nos referindo também ao ambiental, pois ao cuidar do outro estamos cuidando daquilo que nos pertence que é vida humana, estamos sendo e ensinando a sermos mais humanos. Neste sentido, podemos citar um trecho da Carta de Terra que destaca a importância de se oferecer oportunidades para se construir algo para o seu desenvolvimento: “oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades



educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável” (FREITAS, 2010).

Espaços de leitura: produto social da Oficina de design sustentável

Para a realização da pesquisa que motivou esse trabalho, consideramos os pressupostos da pesquisa transdisciplinar (MORAES E VALENTE, 2008). O projeto Meninas da Vila, desenvolvido na UEG/Câmpus Inhumas, possibilita que meninas da comunidade possam desenvolver algumas atividades educativas no Câmpus como inglês, violão e design sustentável. O projeto visa acolher meninas da comunidade próxima a universidade, pois é um projeto de extensão. Como este projeto acontece por meio de oficinas decidimos que para este estudo, observaríamos uma das oficinas – design sustentável. A oficina acontece semanalmente, tem duração de uma hora e é oferecida por uma profissional da área de design sustentável que trabalha como voluntária no projeto. A oficina de design sustentável conta com cinco alunas matriculadas e utiliza-se material de reaproveitamento, na maioria das vezes, materiais doados.

A oficina de design sustentável acontece nas dependências da UEG/Câmpus Inhumas e a oficina observada foi a da aplicação da técnica de *decoupage* que consiste em fazer uma aplicação com papel próprio sobre a peça que está sendo trabalhada.

A oficina de *decoupage* acontece da seguinte forma. Em um primeiro momento, é preciso que o aluno escolha a peça na qual ele vai trabalhar. A professora disponibilizou para as alunas caixas de madeiras. Após a escolha da peça, a professora pede que as alunas façam um projeto do que elas pretendem fazer, esse projeto é um desenho da peça escolhida em uma folha em branco, onde o aluno deve pintar com as cores escolhidas para fazer um teste do que escolheu antes de começar o trabalho. Como o material é de madeira, primeiramente é preciso que se lixe a peça, após lixar pode pintar com a cor escolhida própria para essa técnica. Depois, deixa secar e então começa a colar o guardanapo próprio para *decoupage*. Para finalizar a professora dá seus retoques e pronto a peça toda restaurada está pronta.

A partir do momento que comecei a observar as oficinas de *design*, senti vontade não somente de observar, mas também de participar daquelas atividades. Então, me questionei como poderia fazer isso e também para que fazer. Recordei-me das aulas do curso de pós-graduação onde aprendi que não devemos ser apenas parte, mas que devemos fazer parte do mundo em



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

que estamos vivendo e, analisando o projeto Meninas da Vila, notei que poderia sim ser um agente transformador na vida daquelas meninas e fazer com que elas também fossem transformadoras da minha e de outras vidas. (Relato da pesquisadora Karollyne Fernandes Camilo, sobre a observação e participação na oficina)

A ideia de implantação do espaço de leitura surgiu a partir da oficina de *design sustentável* na qual as meninas aprendem a transformar e reaproveitar objetos, criando um novo produto. Durante o desenvolvimento dessa oficina, pensamos em algo que realmente fizesse parte do cotidiano dessas jovens e a partir de uma conversa informal percebemos a motivação dessas meninas para leitura. Sugerimos que juntas pensássemos em um produto para ser desenvolvido na oficina de *design* e que fizesse sentido a outras pessoas também. Nasceu, então, a ideia de um espaço de leitura, que até o momento não fazia parte do projeto, mas surgiu a partir de conversas com as alunas durante a realização da oficina, e este seria montado no Campus, inicialmente, como uma experiência, e, posteriormente, implantado em pontos culturais e comerciais da comunidade. Ao sugerirmos essa proposta tivemos uma motivação fascinadora, as meninas aceitaram de prontidão nossa sugestão.

Proposta aceita e juntas começamos a pensar no que poderíamos montar para levar para comunidade leitora de boa qualidade. A professora responsável pela oficina de *design sustentável*, que foi nossa aliada, e co-orientadora da pesquisa, nos sugeriu a montagem de uma peça utilizando pallets, madeiras trabalhadas e fixadas à parede. Nesses pallets, colocaríamos os livros doados e disponibilizados para as pessoas da comunidade. Todas assumiram a responsabilidade de arrecadar os livros, criar o produto e cuidar do espaço de leitura quando implantado na comunidade. Portanto, o envolvimento foi de suma importância para a implantação do projeto. Produto pensado, mãos à obra. Os pallets necessários para a produção das peças vieram de uma doação do Laboratório Teuto por meio de uma parceria com a Universidade. (Relato da pesquisadora Karollyne Fernandes Camilo, sobre a observação e participação na oficina)

Uma das etapas do trabalho foi a montagem das peças. Quando recebemos os pallets do Laboratório Teuto, começamos o processo de decoupage, seguindo os passos da técnica a peça foi sendo aos poucos modificada e então se transformando conforme o desejos das Meninas da Vila. Ao finalizar, uma das peças será instalada na UEG/Câmpus Inhumas como forma de experimentar e, em seguida, serão instaladas as peças na comunidade em escolas, comércio e outros pontos. Por fim, fizemos um processo de incentivo para a manutenção



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

desses espaços. Cada menina ficará responsável em manter, renovar um espaço de leitura e conscientizar as pessoas para uso correto dos livros.

Além da oficina de design sustentável, a universidade também ofereceu outras oficinas como por exemplo: inglês – acontecia duas vezes na semana, violão – uma vez na semana, com duração de uma hora a aula, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a realização de Espaços de leitura, efetivados pela criação de um produto na oficina de design sustentável do projeto Meninas da Vila, podemos perceber que a todo instante a universidade busca proporcionar, ampliar e direcionar suas atividades para o social. As atividades inovativas e a sustentabilidade como motivadoras da criação dos Espaços de Leitura nos permitem compreender a importância das atividades da universidade para a solução de problemas da comunidade por meio da sensibilização para mudança de paradigma (FREITAS, 2015): a visão das meninas participantes do projeto se amplia, volta-se para algo novo, que foge da real condição em que se encontra na comunidade, pois, tendo um novo olhar que promove uma nova ação, novas oportunidades surgirão.

Com o projeto de extensão Meninas da Vila, as meninas da comunidade tem a oportunidade de se relacionarem e se submeterem a uma educação diferenciada que as ajudarão a ter uma outra perspectiva de vida e a ampliação da capacidade de refletirem e agir diante as questões cotidianas. Além disso, contribui com a participação e o envolvimento das meninas na própria comunidade, fazendo com que se sintam mais responsáveis pelo que produzem, reafirmando a importância da formação por meio da sensibilização para as questões planetárias. A via da sustentabilidade, um dos aspectos importantes da abordagem transdisciplinar, permite a releitura das ações da universidade.

Enfim, o desenvolvimento e realização dos Espaços de leitura possibilitou que a universidade cumpra o seu papel social por meio de ações que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, voltadas para as questões sociais que estão emergindo na comunidade, pois possibilita a inclusão por meio do desenvolvimento de habilidades e experiências que reposicionam as participantes na comunidade, destacando a cooperação, a interação e a



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

motivação para a criação de novos conhecimentos que emancipam e valorizam as ações e as meninas participantes como agentes de transformação.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: tentativa de definição. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-d-definicao>. Acessado em: 14 de abril de 2013.

FREITAS, Carla Conti de. Sustentabilidade no Ensino Superior. Uma prática transdisciplinar na formação de professores. Goiânia: Kelps, 2008. 2ª edição, 2010.

FREITAS, Carla Conti de. A implantação do “Observatório de Ideias da UEG – Gestão da Informação em Educação e Formação”. Anais 12th CONTECSI. São Paulo, USP, 2015.

MATURANA, Humberto. O que se observa depende do observador. In: I Thompson (org). Gaia: Uma teoria do conhecimento. São Paulo: Editora Gaia, 2000.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José. Armando. Como pensar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo: Editora Paulus, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana/ProLibera, 2008.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários á educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho.2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 3.ed., 2007.

PETRAGLIA, Izabel. Educação Complexa para uma nova política de civilização, Curitiba, 2008.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). O pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. 1ed. São Paulo: WAK, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene. Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013.